

# NOSSO CALENDÁRIO DE TRABALHO

## INTERNACIONAL

**MARÇO/1995:** Difusão do questionário internacional.

A iniciativa é de responsabilidade da Federação Nacional dos Trabalhadores de Bangladesh. Um questionário foi preparado com o objetivo de ajudar a preparação dos dossiês de acusação em cada país, reunindo fatos e testemunhos. Este questionário está à disposição de todos aqueles que queiram contribuir na preparação do Tribunal. Marca o início do trabalho do Tribunal.

**JUNHO/1995:** Encontro em Paris, no dia 10, dos Comitês europeus.

**JULHO/AGOSTO/SETEMBRO/1995:** Campanha Mundial de assinaturas de apoio ao tribunal.

**OUTUBRO/NOVEMBRO/DEZEMBRO/1995:** Realização de sessões nacionais preparatórias ao Tribunal Internacional. Na França, no Brasil e no Peru, já foram definidas as datas.

**JANEIRO/1996:** Constituição de um dossiê do Tribunal sobre

a base de documento nacionais. Este dossiê será comunicado a todos os membros do júri.

**JANEIRO/FEVEREIRO/1996:** Viagem de membros do júri para Índia e o Brasil que solicitaram as viagens.

**MARÇO/1996:** Tribunal Internacional no México.

## NACIONAL

**Julho e Agosto:** debates nos estados, reuniões com interessados no Tribunal, trabalho em torno do dossiê;

**2 de Agosto:** lançamento do bônus de financiamento do Tribunal;

**2 de Setembro:** 2ª Reunião Nacional Preparatória do Tribunal; lançamento do Dossiê pelo Grupo de Trabalho;  
**12 de Outubro:** Tribunal Nacional Contra o Trabalho Infantil.

## Promotores

**Tafazzul Hussain**, presidente da Federação Nacional dos Trabalhadores BJSF, Bangladesh

**Tarak Dhital**, coordenador do Programa de Defesa dos Direitos Infantis, Nepal

**Antônio Aires Rodrigues**, ex-deputado PS, Portugal

**J. Liscaht**, ministro da justiça, Eslováquia

**Tony Benn**, membro do parlamento, Grã-Bretanha

**Ken Cameron**, sindicalista - secretário geral FBU, Grã-Bretanha

**Stephen Hughes**, membro do parlamento europeu, Grã-Bretanha

**Olivier Doriane**, jornalista, França

**Daniel Gluckstein**, secretário nacional do Partido dos Trabalhadores, França

**Claude Lignières**, pastor, França

**Pierrette Salvaing**, médico escolar, França

**Nicole Florence**, professora, França

**André Yon**, professor

**N. Vasudevan**, secretário da Blue Star Union, Índia

**Alioune Sow**, secretário geral da UDTS, Senegal

**Norbert Gbikpi-Benissan Tétèvi**, secretário geral da UNSIT, Togo

**Lybon Mabaza**, AZAPO, África do Sul

**Amar Takdjout**, secretário geral da Federação dos Têxteis UGTA, Argélia

**Luís Olivencia**, Comitê Unidade Contra os Planos FMI/BM/ONU, Peru

**Teresa Lajolo**, vereadora (PT) no município de São Paulo, Brasil

**Maria Guadeloupe Valdez**, secretária acadêmica do STUNAM, México

**Vicente Hernández Serrano**, secretário da sessão 55 do SNTSA, México

**Ralph Schoenman**, secretário nacional dos escritores NWU 1981-UAW, E.U.A.

**Ed. Rosário**, comitê executivo, Pressmen's Local 4, delegado do SF Labor Conal, E.U.A.

**Alan Benjamin**, editor, The Organizer, Estados Unidos da América

**Gaby Clavier**, secretário geral UGTG, Guadalupe

**Robert Reid**, APWSL, Nova Zelândia.

**Endereço para correspondência:**

Tereza Lajolo - Câmara Municipal de São Paulo, Viaduto Jacareí, 100  
Fones: (011) 259-8388 - ramais 1299 e 1300 e FAX: (011) 239-4286.

## APOIO A PROPOSTA DE UM TRIBUNAL INTERNACIONAL CONTRA O TRABALHO INFANTIL E O TRABALHO FORÇADO

Associo-me publicamente a esta iniciativa:

Em nome pessoal ( )  
Em nome de minha Entidade ( )

Quero receber o questionário internacional de preparação: ( )  
Estarei presente no Tribunal do México em março de 1996 ( )

Apoio com uma contribuição de: R\$ .....

Nome .....

Endereço: .....

Rua ..... nº ..... Apto .....

Cidade ..... Estado .....

CEP ..... Profissão .....

Telefone: ( ) ..... FAX: ( ) .....

## PARA CORRESPONDÊNCIA:

### BRASIL

Tereza Lajolo - Câmara Municipal de São Paulo, Viaduto Jacareí, 100 - Fones: (011) 259-8388 ramais 1299 e 1300 e FAX: (011) 239-4286.

### BANGLADESH

Tafazzul Hussain, Presidente da Conferência Internacional de Dacca contra o Trabalho Infantil e o Trabalho Forçado 961/2 Outer Circular Road - Rajarbag - Dakha 1217 - Bangladesh - Fax: (880) 2-83-19-17

### FRANÇA

Nicole Florence, Comitê de preparação do Tribunal Internacional  
50, rue Maxime-Bacquet 94110 ARCUEIL (FRANÇA) - FAX: (331)46-63-42-72



# TRIBUNAL INTERNACIONAL INDEPENDENTE CONTRA O TRABALHO INFANTIL

## BOLETIM INTERNACIONAL DE INTERCÂMBIO E DE PREPARAÇÃO

**EDIÇÃO BRASILEIRA  
Nº 1 - JUNHO DE 1995**



**H**á 5 meses em Bangladesh, um dos países mais pobres do mundo, a Conferência de Dacca lançava um solene apelo pela realização de um Tribunal internacional contra o trabalho infantil.

Seria necessário convencer e ser convencido da necessidade de realizar uma vigorosa campanha internacional, unindo todas as forças contra este mal. Dois acontecimentos trágicos ilustram esta situação:

- Em 16 de abril de 1995, no Paquistão Iqbal Masih, 12 anos, foi assassinado pôr seu combate contra a escravidão infantil.
- Em 28 de março de 1995 na Grã-Bretanha: Dean Allsopp, 15 anos, morreu afogado em um tanque intoxicado pela inalação de solventes de uma fábrica metalúrgica em Birmingham na Inglaterra. Era empregado nesta fábrica há vários meses.

Os delegados reunidos em Bangladesh tiveram razão em constatar que "num mesmo movimento, o trabalho infantil desenvolve-se nos países economicamente subdesenvolvidos e reaparece em grande escala nos países industrializados". Juntos começaram a estabelecer a ata de acusação contra os governos e instituições financeiras que são os responsáveis. Juntos decidiram iniciar uma campanha internacional pela realização de um Tribunal internacional contra o trabalho infantil.

Posteriormente, em março de 1995 realizou-se uma Conferência Operária Internacional que reuniu delegados de 38 países na Eslováquia, por iniciativa do Acordo Internacional dos Trabalhadores. A COI decidiu apoiar esta iniciativa e associar-se à declaração final de Dacca.

Ao mesmo tempo, em Copenhague reunia-se a "Cúpula Social" sob o comando da ONU ousando legitimar o trabalho infantil. De tal maneira que a resolução final, sob pretexto de proteger as crianças propõe uma verdadeira legalização desta forma particularmente abominável de exploração. Ela (a Cúpula) reivindica com efeito "a aplicação das leis necessárias à aplicação das convenções dos direitos da criança e das normas da OIT, assegurando a proteção das crianças que trabalham, em particular aquelas que trabalham na rua, adotando as medidas necessárias para assegurar-lhes o acesso à atenção médica e à instrução, bem como o acesso a outros serviços sociais". Este texto é a banalização do trabalho infantil.

Este fato dá todo seu peso à afirmação dos militantes do México e do Canadá que escrevem em seu apelo "Para poder julgar, é necessário que seja independente. É por isso que este Tribunal será independente dos governos, da ONU, do FMI, do Banco Mundial, de todas as grandes instituições internacionais".

Este apelo propõe que o Tribunal se reúna na cidade do México em 25 e 26 de março de 1996.

Estaremos Presentes.

Esperamos que este boletim de informação possa contribuir para um amplo desenvolvimento desta campanha internacional.

## A CONSTRUÇÃO DO TRIBUNAL

MUITOS PAÍSES JÁ DESENVOLVEM INICIATIVAS VISANDO A PREPARAÇÃO DO TRIBUNAL

### NO CHILE

O Partido dos Trabalhadores do Chile dedica um número especial de seu Jornal sobre o trabalho infantil no Chile e no mundo. "No momento se realiza em Dacca (Bangladesh) uma Conferência Internacional contra o trabalho infantil e o trabalho forçado. A opinião pública chilena está comovida pelos abusos de que são vítimas as crianças no trabalho. No final de ano ficamos sabendo das selvagens torturas inflingidas às crianças nos armazéns do supermercados EKONO de Macul (Santiago)".

### NA SUIÇA

O Congresso Regional do Partido Socialista de Genebra em 25 de março, adotou uma resolução proposta por Irene Savoy (vereadora municipal e membro do Comitê suíço de preparação do Tribunal Internacional) da comissão de solidariedade internacional do PSG.

A resolução afirma "apoiar a organização do Tribunal Internacional e chamar os membros e simpatizantes do PSG a apoiar e fortalecer o Comitê suíço" e se dirige ao Partido Socialista Suíço para que o mesmo apóie esta iniciativa.

### NO PERU

O "Comitê pela Unidade das Organizações e dos Trabalhadores Contra os Planos do FMI, Banco Mundial, e da ONU" se reuniu em princípios de abril.

Dando todo seu apoio a preparação do Tribunal, tomou as seguintes decisões:

- \* Um informe sobre a situação das crianças peruanas será publicado no Jornal "El Trabajo".
- \* Uma campanha de assinaturas será lançada entre os dirigentes sindicais.
- \* No final de 1995, realizarão Fórum Nacional em Lima "Contra o Trabalho Infantil e o Trabalho Forçado".
- \* Um delegado peruano estará presente no México em março de 1996.

### NA GRÃ-BRETANHA

O Comitê britânico contra o trabalho infantil se reuniu no dia 21 de março de 1995 na Câmara dos Comuns em Londres.

A reunião foi presidida por Jeremy Corbyn, membro do Parlamento. O Comitê tinha convidado Tafazzul Hussain, presidente da Federação Nacional dos Trabalhadores de Bangladesh.

Participaram da reunião: Bernie Grant e Robert Parry, membros do Parlamento. Mike Calvert, Y. Bearstone, K. Sharam, sindicalistas. Marc Billandel, Mohammed Arif, professores da universidade de Londres e secretário geral da organização de solidariedade afro-asiática. Jonh Archer, Bilal Joy, A. Hachim e J.P. Barrois. O Comitê recebeu uma mensagem de Tonny Benn, membro do parlamento.

Depois de fazer um informe sobre a Conferência de Dacca, Tafazzul Hussain, apresentou as resoluções finais aprovadas. Informou também que o comitê de sindicalistas dos EUA e México propuseram que o Tribunal fosse realizado no México em março de 1996.

Foram aprovadas as seguintes propostas:

- Ampliar a campanha de preparação do Tribunal do México, independente dos organismos internacionais oficiais;
- Recolher os fatos necessários para estabelecer a ata de acusação contra o trabalho infantil;
- Aceitar a proposta de J. Corbyn de apresentar no Parlamento um projeto de lei proibindo o trabalho infantil e organizar uma campanha de apoio a este projeto;
- Realizar uma coletiva à imprensa para tornar público o projeto de lei;
- Publicar um boletim mensal de informação sobre trabalho infantil.
- Afirmar amplamente a resolução final da Conferência de Dacca;
- Fazer circular o chamamento de Dacca entre os trabalhadores emigrantes de Bangladesh;
- Arrecadar fundos para continuar a campanha;
- Realizar a próxima reunião no dia 2 de maio, na Câmara dos Comuns.

**Para julgar com isenção, o Tribunal não pode depender dos poderosos. Envie sua contribuição para:  
Tereza Lajolo - c/c 01-014181-1 - Ag. 083 - Banespa.**

São Paulo, 4 de Julho de 1995.

Caro(a) companheiro(a)

Estamos enviando-lhe o primeiro número do Boletim preparatório ao TRIBUNAL independente contra o trabalho infantil.

Até março de 1996, quando está prevista a realização do tribunal, na cidade do México, este Boletim acompanhará as iniciativas nos diversos países onde já se prepara o Tribunal, e está aberto a contribuições referentes à luta contra a exploração do trabalho infantil.

O Grupo de Trabalho constituído no dia 15/06 para preparar o tribunal no Brasil (ver pág.3) decidiu divulgar este primeiro número, como cortesia, para dar amplo conhecimento da iniciativa.

Como poderá ser depreendido da leitura do Boletim a proposta do Tribunal é que ele seja independente, dos governos, da ONU, do FMI e Banco Mundial, para que possa julgar e acusar os responsáveis pela exploração do trabalho infantil.

É por isso que o Tribunal só pode realizar-se com o apoio financeiro das entidades, movimentos, personalidades que, além dos que já o convocam, estão engajados na luta pela proibição e erradicação do trabalho infantil.

Assim, propomos ao (à) companheiro(a) a assinatura do Boletim, no valor de R\$ 10,00, como forma de iniciar a arrecadação para sustentação da atividade.

Havendo interesse em assiná-lo solicitamos que seja feito contato - via telefone ou correspondência - com o Gabinete da Vereadora Tereza Lajolo, em São Paulo. A conta bancária para depósito do valor correspondente à assinatura é:

**BANESPA**

**AGÊNCIA: 083**

**CONTA Nº 01-014181-1**

Contamos com seu apoio

Saudações

**Executiva Nacional do  
Grupo de Trabalho do Tribunal no Brasil.**



# POR UM ENCONTRO EUROPEU

CARTA DIRIGIDA PELO COMITÊ FRANCÊS AOS COMITÊS EUROPEUS

Estimados Amigos,

**E**stamos todos comprometidos com a preparação do Tribunal Internacional contra o trabalho infantil e o trabalho forçado a realizar-se nos dias 25 e 26 de março de 1995 na cidade do México.

Na reunião realizada no dia 17 de março de 1995 em Paris, os representantes dos Comitês britânico, belga, francês e os sindicalistas portugueses presentes afirmaram a necessidade de criar uma coordenação europeia dos comitês para preparar o Tribunal.

Em particular, é a diretiva europeia de 22 de junho de 1994 sobre o trabalho infantil que chama esta necessidade.

Efetivamente, esta diretiva que é contra a Convenção nº 138 da OIT, impulsiona em todos os países europeus, e para além dos países da União europeia, um questionamento de todas as conquistas que protegem a juventude assim como no que diz respeito à proibição do trabalho infantil como um direito à educação.

Este considerável retrocesso, que ameaça a civilização, se coloca totalmente contra o espírito que presidiu a elaboração da Convenção 133 da OIT desde 1973, que significava que todos os signatários da Convenção se comprometessem no sentido do progresso indispensável do desenvolvimento físico e intelectual das crianças.

O artigo 1 da Convenção diz respeito a idade mínima de admissão no emprego: "Todo membro para quem a presente convenção está em vigor se compromete a continuar uma política nacional dirigida a assegurar a abolição efetiva do trabalho infantil e elevar progressivamente a idade mínima de admissão no emprego ou ao trabalho a nível que permita aos adolescentes alcançar o desenvolvimento físico e mental mais completo" (...).

Nossa proposta é reunir os representantes de nossos comitês em 10 de junho, às 17hs em Paris, às vésperas da conferência da OIT "sobre o emprego no mundo". Convidaremos os responsáveis sindicais.

Em nossa discussão, poderemos confrontar nossas experiências, nossos resultados, nossos trabalhos encaminhados para a preparação do Tribunal Internacional e ajudar o seu desenvolvimento em toda Europa.

Na França, o Comitê se compromete a preparar uma sessão preparatória ao Tribunal em 28 e 29 de outubro de 1995.

Por outra parte, foram realizadas reuniões em várias cidades como Saint-Brieuc, Bordeaux. Dole e recentemente em Estrasburgo, constituiu-se um comitê preparatório do Tribunal Internacional e em Brest onde os 40 participantes tomaram a iniciativa de lançar um apelo aos professores universitários e pesquisadores científicos.

Também sabemos que a coleta de fundos, indispensável para a instalação, com toda a independência, do Tribunal, se apoia essencialmente nas atividades dos comitês europeus. Na França queremos arrecadar 20 mil dolares. Sem dúvida alguma, vocês ponderarão a necessidade de arrecadar somas maiores para ajudar delegações de outros continentes para ir ao México em março de 1996. Isto será objeto de discussão em 10 de junho.

Entretanto, se estiverem de acordo, enviaremos todas as informações sobre nossas atividades.

Cordialmente.

**PARA GARANTIR SUA INDEPENDÊNCIA O TRIBUNAL  
PRECISA DE SUA COLABORAÇÃO. CONTRIBUA.**

# O Tribunal no Brasil

A PRIMEIRA REUNIÃO BRASILEIRA PREPARATÓRIA AO TRIBUNAL  
FOI REALIZADA NO DIA 15 DE JUNHO, EM SÃO PAULO

**R**ealizou-se no último dia 15 de Junho em São Paulo, na sede do Sindicato dos Condutores, a primeira Reunião Brasileira Preparatória ao Tribunal Internacional Independente Contra o Trabalho Infantil, previsto para Março de 1996 no México.

Mais de 30 representantes de entidades de 5 estados estiveram presentes (ver abaixo). Após um amplo debate chegou-se a algumas conclusões, iniciativas práticas e um cronograma de trabalho. O principal objetivo agora é preparar um Tribunal Nacional Contra o Trabalho Infantil, em 12 de Outubro - suposto "dia da criança" - visando à denúncia e condenação dos responsáveis desta verdadeira chaga que é o trabalho infantil.

Também em nosso país as autoridades trabalham, na realidade, pela extensão do trabalho infantil. Assim, ele que antigamente era proibido pela C.L.T. abaixo dos 14 anos, passou a ser admitido entre os 12 e 14 anos pela Constituição outorgada pelos militares, em 1967. Mais recentemente, através da Constituição de 1988 - o que foi mantido no Estatuto da Criança e do Adolescente, votado pelo Congresso Nacional e sancionado pelo Presidente Collor em 1990 - o trabalho infantil foi reconhecido, abaixo dos 14 anos, desde que "na condição de aprendiz". Ora, a "aprendizagem" em qualquer idade, deveria ser objeto da Lei de Diretrizes e Bases, cujo projeto dorme nas gavetas dos deputados do Congresso, enquanto nos fatos transforma-se na exploração pura e simples do mal-pago trabalho de crianças e adolescentes.

Múltiplas denúncias foram feitas na reunião, inclusive de condições de trabalho escravo, por exemplo, de meninos-carvoeiros em Minas Gerais, Mato Grosso do Sul e Goiás. Em muitas cidades multiplicam-se os Guardas-Mirins, na realidade uma forma de trabalho infantil militarizado. Também a sra. Ruth Cardoso, que preside o programa Comunidade Solidária do Governo FHC, anunciou a intenção do Governo de generalizar "cursos rápidos (de um ano) profissionalizantes", para acelerar a entrada de jovens no mercado de trabalho. Organizados por empresários pretensamente "beneméritos", algumas vezes com o concurso das ONG's, tais cursos se anunciam como mais um instrumento da generalização do trabalho de crianças e adolescentes, assim privados de educação formal, gratuita e de qualidade. O que resulta no agravamento da evasão escolar.

Tendo em vista a preparação do Tribunal, foi decidida a ampliação de contatos com movimentos, estudiosos e sindicatos. Algumas iniciativas práticas foram decididas, como, por exemplo, uma campanha contra um projeto de lei sobre o "Menor Aprendiz", apresentado à Câmara Municipal de São Paulo

pelo vereador Zenas Pires: em resumo, consiste em premiar com abatimento fiscal empresas que contratem adolescentes entre 12 e 18 anos. A justificativa do projeto diz que "o sonho de todo menino é ser grande. Quem começa mais cedo cresce mais cedo (...). A ociosidade desorientada, enfraquece e mata", para concluir a hipocrisia reconhecendo o objetivo de "em um futuro bem próximo (obter) a diminuição de verbas públicas destinadas à recuperação (!) do menor".

Outra proposta importante apresentada foi a de incluir nas Pautas de Negociação dos Acordos Coletivos dos Sindicatos, exigências de proibição do trabalho infantil, a exemplo do que já fizeram os calçadistas de Franca, em São Paulo, e os trabalhadores do Sisal, na Bahia, por exemplo.

Concluindo a Reunião, foi constituído uma Executiva do Grupo de Trabalho que prepara o Tribunal no Brasil, incentivando a formação de GTs Estaduais. Ele funcionará no Gabinete Teresa Lajolo na Câmara Municipal de São Paulo - Fone 011 - 259.8388, ramal 1299 e 1300, e FAX 011 - 239.4286 - onde mais informações podem ser obtidas com a companheira Estela.

Foi adotado o seguinte cronograma de trabalho:

- até 25 de Junho: publicação da primeira edição brasileira do Boletim Internacional de Intercâmbio e Preparação, bem como do Roteiro para reunir os materiais necessários ao Tribunal (dossiê);
- Julho e Agosto: debates nos estados, reuniões com interessados no Tribunal, trabalho em torno do dossiê;
- 2 de Agosto: lançamento do bônus de financiamento do Tribunal;
- 2 de Setembro: 2ª Reunião Nacional Preparatória do Tribunal; lançamento do Dossiê pelo Grupo de Trabalho;
- 12 de Outubro: Tribunal Nacional Contra o Trabalho Infantil.

Participaram da reunião: a CUT-São Paulo, os Sindicatos de Trabalhadores da USP, Enfermeiros de SP, Servidores Municipais de SP, Servidores Federais de Brasília, Servidores Federais do Pará, Associação de Docentes da Univ. Federal Fluminense, Movimento Nacional dos Meninos e Meninas de Rua/SP, Centro 13 de Maio, Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente/Campinas, Conselho Distrital de Saúde da Vila Maria/SP, Movimento de Oposição Ferroviária/SP, Oposição dos Comerciantes/SP, Vereadora Teresa Lajolo, Gabinete Vereador César Nunes/Campinas, Professores e Estudiosos como Maria José Azevedo.

**A Executiva Nacional do Grupo de Trabalho do Tribunal, aberta aos interessados, tem sua próxima reunião no dia 6 de julho, às 14 hs, no Gabinete da vereadora Tereza Lajolo em São Paulo**

# Homenagem a Iqbal Masih

**MÁRTIR DA LUTA CONTRA O TRABALHO  
INFANTIL E O TRABALHO ESCRAVO**



*Iqbal Masih*

Iqbal Masih, organizava no Paquistão a ação dos que como ele, muito jovens, se encontram condenados ao trabalho forçado que afeta no Paquistão milhões de crianças das famílias mais pobres. Tinha 12 anos. Em 16 de abril, foi assassinado. Quando nosso comitê foi informado de seu assassinato, enviamos uma mensagem de solidariedade à Frente de Libertação do Trabalho Forçado do Paquistão (Front of Liberation of Bounded Labour in Pakistan - FLBL), onde militava o jovem Iqbal Masih, assim como ao Instituto de Educação do Trabalho e Investigação de Karachi que coopera com a FLBL.

A FLBL propôs seu apoio à Conferência de Dacca. Seus representantes não puderam participar, pois as autoridades de Bangladesh negaram-se a outorgar-lhes o visto.

Na carta que lhes dirigimos dissemos em particular: "O trágico acontecimento que acaba de ocorrer confirma que é mais necessário que nunca desenvolver em escala mundial uma campanha contra o trabalho infantil. Pedimos-lhes que nos enviem todas as informações que possuam, para serem utilizadas entre os trabalhadores da França, Europa e de outros continentes. Estamos convencidos que um apelo proveniente das organizações que no Paquistão apoiam o Tribunal Internacional contra o Trabalho Infantil causaria um impacto considerável". Responderam-nos: "Iqbal Masih havia começado a trabalhar com a idade de 4 anos em uma fábrica de tapetes, como trabalhador escravizado. Fugiu quando completou 10 anos e desde então dedicou-se à defesa das crianças obrigadas a trabalhar. Os camaradas fazem circular uma petição assinada pôr mais de 400 militantes e personalidades que exige: "a detenção imediata dos assas-

sinos e seu justo castigo. Chamamos os governos para que tomem medidas especiais assegurando a proteção das crianças e em particular as que trabalham, contra a opressão e a exploração das que são vítimas por parte dos que tratam sem escrúpulos de aumentar seus lucros..."

Em sua carta os camaradas do "Instituto de Educação do Trabalho do Paquistão" indicam que apoiam a declaração final da Conferência de Dacca e chamam a apoiar a constituição do Tribunal Internacional. Durante a Conferência de Dacca, os representantes do Paquistão haviam enviado uma contribuição escrita na qual chamaram a atenção a respeito das cifras da OIT, segundo as quais 20 milhões de trabalhadores no Paquistão, entre os quais 8 milhões de crianças estão submetidas ao trabalho forçado.

Concluem dizendo que: "Os senhores feudais, os industriais e os altos funcionários incluindo o governo, violam permanentemente a Constituição e as leis e, além disso, os meninos são espancados, torturados, presos, queimados e as meninas são submetidas a violações coletivas. As famílias escravas são vendidas e compradas assim como os imigrantes provenientes de Bangladesh, da Birmânia, do Afeganistão entre outros".

É neste contexto que se situa o assassinato de Iqbal Masih.

O comitê de preparação do Tribunal Internacional Contra o Trabalho Infantil e os Trabalhos Forçados envia, nestes momentos dolorosos, suas saudações fraternais aos valentes militantes que, no Paquistão, combatem contra o trabalho infantil e os trabalhos forçados.

## Para poder julgar, o Tribunal do México deve ser independente

Em 1967, o Tribunal Russel fixou como tarefa julgar os crimes da guerra no Vietnã.

Em seu texto constitutivo, lançava um apelo:

"O Tribunal Internacional pelos crimes de guerra está decidido a permanecer isento de toda dependência financeira. Este resultado somente poderá ser conseguido graças à contribuição das pessoas que aprovam a ação deste Tribunal e que reconhecem a importância fundamental da realização completa dos fins a que se destinam. Não dispomos de nenhum poder oficial. Não representamos as potências. Não controlamos nenhuma força, nenhum tesouro. Nossa ação não se inspira senão na preocupação moral e se entrega à consciência das pessoas dispersas pelo mundo para obter a ajuda material".

Para poder julgar, o Tribunal do México deve ser independente.

O Tribunal realizar-se-á com a ajuda de todos vocês.

**ESLOVAQUIA:** Mazar Josef, jornalista - J. Liscaht, ministro da justiça.

**ESPANHA:** Miguel A. Galindo Vicente, agente comercial, Novo Partido Socialista.

**HUNGRIA:** Kozma Miklané, mecânico - Weilondico Kornelia, mecânica - Koszpin Laszlo, sindicalista - Wuts Attila - Kiss Juliana - Aszalos Laszlo - Siklosi Attila - Kozma Miklos, eletrônico - Nagy Tamas, eletrônico - Langrofné Lengyel Izsura, sindicalista - Toth Palni - Ark Bela, sindicalista - Derzan Judit, sindicalista.

**GRÃ-BRETANHA:** Parry Robert, membro do parlamento - Mahon Alice, membro do parlamento - Grant Bernie, membro do parlamento - Mullin Chris, membro do parlamento - Cohen Havy, membro do parlamento - Canavan Denuts, membro do parlamento - Benn Tony, membro do parlamento - Corbyn Jeremy, membro do parlamento - Livingstone Ken, membro do parlamento - Loyden Eddie, membro do parlamento - Etherington Bill, membro do parlamento - Cameron Ken, sindicalista, secretário geral FBU - Marino Joe, sindicalista, secretário geral BFAWU - Jackson Ben, secretário geral World Development Movement - Jaswant Nagra, Southail Black Sisters - Hall Ed, sindicalista, secretário local - Arif Mohammed, professor universitário AAPSO - Illroy J., Mac, professor universitário - Gheraty Chris, sindicalista - Stephen Hughes, membro do parlamento europeu.

**ALEMANHA:** Boulboullé Carla - Matzke Cornelia, ex-deputada do parlamento de Sajonia - Naylov Andréas, conselheiro municipal Verdes - Steinebach Inge, membro da direção da comissão operária do SPD Düsseldorf - Schuster H. W., idem - Mees Hans Jürgen, responsável da OTV Hospital St Vincent Düsseldorf.

**ROMÊNIA:** Temelescu M. Viorel, presidente USM Salvamin Motru sindicato de mineiros - Zanoaga Daniel, eletrônico, comitê Romeno pela independência dos sindicatos - Popescu Christinel, engenheiro - Gheorghiu Marian, eletrônico, associação pela emancipação dos trabalhadores.

**POLÔNIA:** Szkowzki Bignyeu, ferroviário, sindicalista.

**BÉLGICA:** Larsimont Philippe, AET - Negleman Nadine, AET - Roger Morelle, presidente do comitê belga.

## ÁSIA

**INDIA:** Vasudevan N, Secretário da Blue Star União - Alok K. Bhaumik, Professor de Economia - Radha D'Souza, Comitê pela proteção dos direitos democráticos. Comitê de Solidariedade com os sindicatos.

**TAILÂNDIA:** Toneeya Runcharoen, Comitê de apoio asiático as crianças que trabalham - CASG

**NOVA ZELÂNDIA:** Robert Reid, Solidariedade Trabalhadores Ásia-Pacífico - APWSL.

**NEPAL:** Tarak Dhital, coordenador do Programa de defesa dos direitos das crianças trabalhadoras do Nepal - Bishnu Bhakta Phunyal, GEFONT, Comissão sobre o trabalho infantil.

**BANGLADESH:** Abdus Salam, pela Unidade Unity Process - Subal Sarker, Bangladesh Bhumiheen Samity Associação dos sem terra - Ahmad Rafique, poeta e jornalista - Ram Darsh Yadav, coordenador nacional da APWSL, secretário da H.M.S. Haryana - Silafiqui Barizilani, secretário geral do sindicato dos gráficos - Tafazzul Hussain, presidente da Federação Nacional dos Trabalhadores BJSF de Bangladesh - Faziul Hoque Ripon, Pela Unidade - Ohidur Rahman, Secretário Geral do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria Panificadora - MD Shah Jhan Chy, Secretário Geral da Organização cultural nacional - Shirin Akhter, presidente da Jatiyo Sramik Jote Aliança nacional dos trabalhadores - Nargish Akhtar Banu, Organização cultural nacional - A.A. M. Fayez Hossain, Nirman Sramik, União Sindicato dos Trabalhadores da Construção, coordenador da LDF de Dacca - Iqbal Majumder, secretário geral da Bangladesh Jatiya Sramik, Federação Nacional dos Trabalhadores e da Federação dos Empregados e Trabalhadores Têxteis BTWEFA - Shahidullh Chowdury, presidente do Partido Comunista de Bangladesh - Abul Bashir, presidente da Jatya Sramik, Federação Nacional dos Trabalhadores, Comitê de Ação dos Trabalhadores da Juta.

**PAQUISTÃO:** Instituto Paquistanês de Investigação da Educação do Trabalho.

## ÁFRICA

**SENEGAL:** Alioune Sow, secretário geral da UDTS.

**TOGO:** Gbikpi Benissan Tétévi Norbert, secretário geral da União nacional dos sindicatos independentes do Togo, UNSIT.

**BURUNDI:** Nkunzinana Paul, professor da universidade Fortra.

**BURKINA FASO:** Sagnon Tolé, CGTB químico.

**EGITO:** Fawzi Mohamedine Mohamed, sindicalista, Comitê de resistência contra as privatizações.

**NIGÉRIA:** Ali Moussa, professor, União dos Sindicatos dos Trabalhadores da Nigéria.

**ÁFRICA DO SUL:** Lybon Mabaza, AZAPO.

**ARGÉLIA:** Takdjout Amar, secretário federal, Federação dos Têxteis, UGTA - Ali Yahia Abdennour, advogado - Ben Bella Ahmed, presidente do MDA - Arfoutni Abderrahmane, professor.

## AMÉRICAS

**PERU:** Daniel Vásquez Alcantara, presidente da Frente de Defesa de Lambayeque, FEDEL - César Pasalacqua, dirigente da Fetramunp e da CGTP - Jacobo Roa, secretário geral do sindicato unitário de Eletrolima - Raul Wiener, dirigente da corrente socialista - Erwing Salazar, dirigente da FEDEL - Luis Olivencia, Comitê unidade contra os planos FMI/BM/ONU - César Huaman, dirigente da Federação de Luz e Força.

**BRASIL:** Luiz Henrique Schuch, professor, presidente da ANDES. Luiz Fernando A. Campes, Confederação Democrática dos Servidores Públicos Federais (Condsef) - Markus Sokol, economista, Comissão Executiva Nacional do PT - Tereza Lajolo, vereadora PT São Paulo.

**GUADALUPE:** Gaby Clavier, sindicalista, secretário geral da UGTG, União geral dos Trabalhadores de Guadalupe.

**HAITI:** Ronald Saint-Jean, jornalista.

# CONVOCATÓRIA DO TRIBUNAL

**NO MÉXICO E ESTADOS UNIDOS SINDICALISTAS, MILITANTES E PERSONALIDADES PROPÕEM A FORMAÇÃO DE COMITÊS DE APOIO AO TRIBUNAL INTERNACIONAL CONTRA O TRABALHO INFANTIL (EXTRATOS)**

**N**ós militantes mexicanos e norte-americanos decidimos responder ao apelo lançado em Bangladesh. Sim, é necessário que um Tribunal possa julgar e designar quem são os responsáveis, com a finalidade de estabelecer os meios de luta efetiva, prática, para erradicar o trabalho infantil. Para poder julgar, é necessário ser independente. É pôr isso que este Tribunal será independente dos governos, da ONU, do FMI, do Banco Mundial, de todas as instituições internacionais.

**Em uma contribuição enviada a Dacca, um grupo de sindicalistas norte-americanos e mexicanos explica:**

“O aumento do trabalho infantil no México é o resultado direto dos planos de ajuste estrutural impostos pelo FMI e Banco Mundial. Esses planos tem provocado a queda dramática dos salários reais e do nível de vida dos trabalhadores mexicanos, o que obriga as famílias a enviar ao trabalho um número crescente de seus membros para suprir suas necessidades. Calcula-se que em 1990, no México, mais da metade das crianças ( mais de 20 milhões de crianças) viviam em condição de pobreza absoluta...(Fonte: Centro Mexicano pelos direitos da infância). 5anos depois estas condições pioraram.

“No Vale de Mexicali, na fronteira com os Estados Unidos, o trabalho infantil é uma praga endêmica nas plantações agrícolas que exportam hortaliças para os Estados Unidos, Japão e países da Europa. Nesses campos trabalham crianças desde os 5 anos de idade, até doze horas por dia, 7 dias da semana, por um salário baixíssimo. Seus pais trabalham com eles, sem direito a criar sindicatos ou a ter contratos coletivos. Estas crianças não vão à escola. No trabalho estão expostas a todo tipo de produtos tóxicos, entre os quais muitos foram proibidos em outros países. Vestígios importantes desses produtos químicos agrícolas foram encontrados no leite materno das mães destas crianças e nos cordões umbilicais.

Também ao longo da fronteira existem as maquiladoras onde os casos das crianças que nascem sem cérebro (acefalia) se multiplicam devido à proliferação das descargas de produtos químicos. Nos Estados Unidos, segundo a OIT, calcula-se que meio milhão de crianças trabalham na agricultura no estado da Califórnia. Essencialmente são filhos e irmãos dos trabalhadores imigrantes provenientes do México e dos países da América Central e do Sul. Segundo o Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas da América, o número de crianças que se encontram nesta situação, ultrapassa a 1 milhão (...).

Em razão da crise econômica grave que vive o México, estima-se que 3 mil crianças mexicanas atravessam a fronteira diariamente para buscar trabalho. Somente no ano de 1992 mais de 8 mil crianças mexicanas foram deportadas das cidades de Mexicali e Tijuana para o México. Com a adoção recente da lei anti imigração número 187 nos Estados Unidos, o abuso contra os trabalhadores ilegais, em particular as crianças, multiplicar-se-ão.

O Tratado de Livre Comércio da América do Norte (TLC) ao atacar os direitos de todos os trabalhadores, os do México em particular, os direitos sindicais e os direitos de propriedade agrícola coletiva e ao destruir a indústria mexicana proporcionam um terreno fértil para a proliferação do trabalho infantil”.

## **Questionamento dos direitos operários e desenvolvimento do trabalho infantil**

Foi estabelecido pela Conferência de Dacca que quanto mais as conquistas operárias se desenvolvem, quanto mais as conquistas são legalizadas, menos se explora o trabalho infantil.

O TLC representa menos direitos operários. No México, a privatização das cooperativas agrícolas, a modificação das leis sobre a Educação nacional, o novo plano econômico que prevê oficialmente uma diminuição do poder de compra de 32%, a redução de 10% dos gastos públicos e o aumento de impostos, o questionamento dos contratos coletivos: todas estas medidas foram tomadas como preparação e consequência da aplicação do TLC. Nos Estados Unidos, as ameaças de mudanças e as mudanças efetivas são utilizadas como um meio de chantagem contra os trabalhadores e suas organizações para fazer diminuir os salários e questionar as conquistas. Como consequência podemos afirmar que o TLC representa o desenvolvimento inevitável do trabalho infantil. Propomo-nos estabelecer as provas, apoiadas em fatos, no curso da preparação do Tribunal.

**Militantes norte-americanos**, dizemos que o governo que questiona os direitos operários não tem nenhuma legitimidade para pretender “excluir nações civilizadas”, segundo os propósitos do Secretário do Trabalho Robert Reich, os povos cujos países são desmantelados pelos planos de ajuste estrutural. Afirmamos, e provaremos perante os delegados do mundo inteiro, que a lei Harkins não é outra coisa senão mais uma hipocrisia. Efetivamente, esta lei em nome da qual o governo norte-americano organiza o boicote a certos países, mais exatamente, de certos produtos, em certos países referindo-se à existência do trabalho infantil é uma arma comercial nas mãos do governo norte-americano para defender seus interesses. Afirmamos, apesar de toda a publicidade mentirosa, que o trabalho infantil desenvolve-se no próprio Estados Unidos.

**Militantes Mexicanos**, afirmamos que o governo mexicano juntamente com o governo norte-americano, apoiados pelos governos europeus, que em nome de uma pretensa ajuda, tomam o controle da exportação do petróleo, questionando a soberania nacional, querem que o povo mexicano pague os milhares de milhões desaparecidos na especulação em torno do peso em dezembro de 1994. Querem que o povo mexicano pague, à medida em que reduzem o preço do trabalho. A mão de obra mais barata, nós sabemos, é a mão de obra infantil.

**Militantes mexicanos, militantes norte-americanos** afirmamos que os governos, os povos necessitam estabelecer juntos, por cima das fronteiras, os fatos e colher informações que permitam estabelecer de maneira clara onde estão as responsabilidades e como combatê-las.

## **Chamamos todos**

**Fazemos nossa as decisões da Conferência de Dacca.**

Nos pronunciamos pela realização de um Tribunal Internacional Independente das instituições internacionais e dos governos com o objetivo de julgar os responsáveis, todos os responsáveis, pelo trabalho infantil.

Nos dirigimos a todos os comprometidos com esta campanha em todo o mundo, a todos os que se somarem, nós fazemos a proposta de que o Tribunal se realize no coração do continente americano, no México. Nos comprometemos a realizar o Tribunal na cidade do México, no início de 1996.

Unamo-nos em escala internacional, na luta comum pela erradicação do trabalho infantil.

# NÃO AO TRABALHO INFANTIL

APOIO NO MUNDO INTEIRO

## MÉXICO

Alfredo David Diaz Castaneda, secretário da secção 55 do Sindicato Nacional dos Trabalhadores da Saúde, SNTSA - Ocampo Victor, secretário geral da secção 74 do SNTSAGDS - Lilia Vásquez, secretária geral da secção 9 do Sindicato Nacional dos Trabalhadores da Educação - Coordenação Nacional dos Trabalhadores da Educação SNTA-CNTE - Guadalupe Valdez, secretária de assuntos académicos do Sindicato Independente dos Trabalhadores da Universidade Autónoma Metropolitana, SITUAM - Valentín Gómez, adjunto do Sindicato dos Trabalhadores da Universidade Nacional Autónoma do México, STUNAM - Salvador Garcia, secretário de educação sindical da secção 55 do Sindicato Nacional dos Trabalhadores da Seguridade Social, SNTSA - Gérardo Diaz Cabrera, secretário de ação política da secção 55 do SNTSA - Vincente Hernandez Serrano, secção 55 do SNTSA - Francisco J. Escobar Garcia, secretário de organização da secção 55 do SNTSA - Rigoberto Flecha, membro do comité de vigilância da secção 74 do Sindicato Nacional dos Trabalhadores da Secretaria da Agricultura e pecuária, SNTSAGD - Victor Ocampo, secretário geral da secção 74 do SNTSAGDS - Maria del Socorro Flores Escandon, secretária de administração da secção 52 do SNTSAGDS - José Mendez Suárez, secretário do Sindicato Único dos Trabalhadores do Colégio de Bachilleres - Aída Canett, membro do CIOAC, Mexicali - Gemma López Limón, pesquisadora do trabalho infantil - Vásquez Luiz, membro da Organização Socialista dos Trabalhadores.

## ESTADOS UNIDOS

Griffin Mike, UPIU 7837, Staley workers, Decatur - Comitê executivo do Sindicato de Decatur - Irminger Robert, IBU/ILWU, São Francisco, Delegado do conselho sindical - Zeltzer Steve, Projeto Video sobre Trabalho - Teehan Patrick A., Associação internacional de maquinistas e trabalhadores aeroespacial, LL 1781 - Benjamin Alan, Editor, The Organizer - Rosario Ed, Comitê executivo, Pressmen's local 4, delegado do Conselho do Trabalho SF - Rosa Penate, Comitê de Trabalho da Latin American Advancement, LCLAA - Visnick Ben, presidente da Associação de Educação de Oakland - Kraler Seymour, presidente UTU Local 1741 - Frank Martin del Campo, LCLAA - Pablo Rodrigues, Estudos do Trabalho, São Francisco - Fernandes Claudio, LCLAA - Santana Raymond, LCLAA - MaMullen Sterne, presidente OCAW 2-286 Salt Lake - Phillips Millie, vice-presidente CLUW, São Francisco - Larry, Produtor, Labor Beat Chicago - Teehan Patrick, Delegado, IAM Lodge 1781 UAL, São Francisco - Zaratkiewicz Kasmir, PAC Diretor, SEIU 535 - Walters David, Vice-presidente da São Francisco Physical Unit, IBEW 1245 - Schoenman Ralph, secretário nacional dos escritores NWU 1981/UAW, Santa Barbara - Kisinger Larry, Organizer, We The People - Shone Mya, Edit. Bd., The Organizer - Blanc Lita, sindicalista, UESF - Rich Marc, sindicalista UTLA Los Angeles - Fox Edi, aposentado, UAW Los Angeles - Shul Natalia, Coalisção das pessoas de baixa renda por moradia - Vulliet Burt, aposentado, Seattle - Stich Wallace, Santa Cruz - Haiden Perry, Escritor Oakland - Wlwdmaier, Labor for Single Payer Oakland - Cooper Scott, Sociedad Edición, The Organier - Cantrel Tom, trabalhador social, São Francisco - Oliver Joseph Willian, Califórnia.

## EUROPA

**FRANÇA:** Salvaing Pierrette, Médico escolar - Florence Nicole, professora - Doriane Olivier, jornalista - Yon André, professor - Morin Gérard, professor - Barrois Jean-Pierre, professor universitário - Gluckstein Daniel, secretário nacional do PT - De Massot François, jornalista - Cousin Marie-Thérèse, professora de medicina - Bossut Nicole, professora - Stefanini Jean-Claude, sindicalista - Bitter Jean-Simon, sindicalista - Baudoin Gérard, sindicalista - Lombardo Marie-Pierre, professora - Warnet Jean-Manuel, professor - Sauvage Alain, professor - Boitelle Eliane, aposentada - Staffelli Françoise, desempregada - Vienot Patrice, médico anestesista - Petit Bernard, professor - Savy Claudine, pesquisador científico INSERM - Meillassoux C., pesquisador científico CNRS - Lignièrès Claude, Pastor - Besnainou Edith, farmacêutica - Noailly Michèle, professora universitária - Youinou Pierre, professor universitário - médico - Couée Ivan, pesquisador científico INRA - Thibault Nathalie, professora primária - Fitoussi Jean-Pierre, engenheiro de pesquisa no CNRS - Bassoul Pierre, professor ESPCI - Barquins Michel, diretor de pesquisa CNRS - Da Silva Gérard, sindicalista - Gauthier Patrick, sindicalista - Obras públicas - Chenet Marylène, professora - Boileau Claude, professor secundarista - Berthault Jacques, sindicalista - Romon Jean-Paul, empregado do Correio - Schein Didier, professor - Duthel Paul, aposentado - Calvez Roger, sindicalista - Laurent Renée, professor - Sala Pala Jean, professor - escola de professores IUFM - Garino Pierre, professor - Coignard Maurice, compositor - Kerangueven Yvonne, aposentada - Senotier Michel, sindicalista - Carmona Magnaldi Nicole, professora - Perron René, professor - Gravelle Michel, professor universitário - Chevrot Françoise, médica do trabalho.

**RÚSSIA:** Dimitry P. Petrov, Moscou - Kiril Buketov, Moscou.

**LITUÂNIA:** Evaldas Balciunas.

**ITÁLIA:** Valdo Lorenzo, professor.

**PORTUGAL:** Joaquim Marques Batista, sindicalista - Aires Rodrigues Antônio, ex-deputado PS - Carmelinda Pereira, ex-deputada PS.

**GRÉCIA:** Christos Nikoloutsopoulos, advogado do movimento operário - Miltos Papaioakim, médico, sindicalista - Asteriou Dimitri, editor de "Política Operária".

**SUIÇA:** Legiero Vincent - Albert Anor, comité suíço.

**IUGOSLAVIA:** Nebojsa Komanovic, Belgrado - Damir Juric, Croácia - Stjepan Nershansily, jornalista, Croácia - Pavlusko Imsirovle, Belgrado - Servia - Jovan Andjelkovic, professor, Belgrado - Petrovic Nenad, professor, Belgrado.